ReGeo ISSN: 2177-3246

EDUCAÇÃO FÍSICA: EVIDÊNCIAS CURRICULARES

PHYSICAL EDUCATION: CURRICULAR EVIDENCE

EDUCACIÓN FÍSICA: EVIDENCIAS CURRICULARES

https://doi.org/10.56238/revgeov17n8-093

Data de submissão: 08/07/2026 **Data de publicação:** 08/08/2026

Dagmar Aparecida Cynthia França Hunger
Professora Associada / Educação Física
Instituição: Universidade Estadual Paulista
E-mail: dagmar.hunger@unesp.br

Sergio Roberto Silveira
Professor Associado / Educação Física
Instituição: Universidade de São Paulo
E-mail: ssilveira@usp.br

RESUMO

Currículo universitário significa projetar e promover a formação científica e tecnológica para as intervenções profissionais no mundo do trabalho. Trata-se de um conjunto de documentos, resultantes das ideias e ideais, que são continuamente reescritos, predominantemente, por corpos docentes acadêmicos. Na presente pesquisa, o objeto de estudo abrangeu a documentação curricular dos cursos de graduação em Educação Física, Escolar e Esporte, de licenciatura e bacharelado, de duas Instituições Universitárias Públicas, do Estado de São Paulo. A discussão foi processada inspirada em autores clássicos das ciências sociais e históricas, especialmente, fundamentando-se na teoria configuracional e no método análise do discurso. Constatou-se a perpetuação disciplinar curricular e indícios da perspectiva transdisciplinar formativa acadêmica, ou melhor, a documentação curricular expressa, ainda, a linguagem das ciências básica e experimental, consequentemente, influenciando na formação do estudante universitário; mas, também, apresenta indícios de uma possível transição à concepção transdisciplinar e em correspondência à essência intervencionista da área. Das considerações finais perspectiva-se nova fase documental curricular, rumo ao entendimento da educação física, escolar e do esporte como uma ciência de intervenções didático-metodológica, com foco na promoção da saúde, educação escolarizada, lazer e esportivo envelhecimento humano.

Palavras-chave: Universidade. Currículo. Educação Física. Escola. Esporte.

ABSTRACT

University curriculum means designing and promoting scientific and technological training for professional interventions in the world of work. It is a set of documents, resulting from ideas and ideals, that are continuously rewritten, predominantly by academic faculty. In this research, the object of study encompassed the curricular documentation of undergraduate courses in Physical Education, School and Sport, both teaching and bachelor's degrees, from two public university institutions in the State of São Paulo. The discussion was inspired by classic authors of social and historical sciences, especially based on configurational theory and the discourse analysis method. The study found the perpetuation of curricular disciplines and indications of a transdisciplinary perspective in academic training; or rather, the curricular documentation still expresses the language of basic and experimental sciences, consequently influencing the training of university students; but it also presents indications of a

possible transition to a transdisciplinary conception, corresponding to the interventionist essence of the area. The final considerations suggest a new phase for curricular documentation, moving towards an understanding of physical education, both in schools and in sports, as a science of didactic-methodological interventions, focusing on health promotion, school education, leisure, and sports in human aging.

Keywords: University. Curriculum. Physical Education. School. Sport.

RESUMEN

El currículo universitario implica el diseño y la promoción de la formación científica y tecnológica para la intervención profesional en el mundo laboral. Se trata de un conjunto de documentos, fruto de ideas e ideales, que se reescriben continuamente, principalmente por el profesorado. En esta investigación, el objeto de estudio abarcó la documentación curricular de los cursos de pregrado en Educación Física, Escuela y Deporte, tanto de magisterio como de licenciatura, de dos instituciones universitarias públicas del Estado de São Paulo. El análisis se inspiró en autores clásicos de las ciencias sociales e históricas, especialmente en la teoría configuracional y el método de análisis del discurso. El estudio constató la perpetuación de las disciplinas curriculares e indicios de una perspectiva transdisciplinaria en la formación académica; es decir, la documentación curricular aún expresa el lenguaje de las ciencias básicas y experimentales, influyendo así en la formación de los estudiantes universitarios; pero también presenta indicios de una posible transición hacia una concepción transdisciplinaria, acorde con la esencia intervencionista del área. Las consideraciones finales sugieren una nueva fase para la documentación curricular, orientada hacia una comprensión de la educación física, tanto en las escuelas como en el deporte, como una ciencia de intervenciones didáctico-metodológicas, centrada en la promoción de la salud, la educación escolar, el ocio y el deporte en el envejecimiento humano.

Palabras clave: Universidad. Currículo. Educación Física. Escuela. Deporte.

1 INTRODUÇÃO

Dos estudos de Gramsci (1979, p.40) compreende-se que:

> […] as ciências se mesclaram de tal modo à vida, que toda atividade prática tende a criar uma escola para os próprios dirigentes e especialistas e, consequentemente, tende a criar um grupo de intelectuais especialistas de nível mais elevado que ensinam nessas escolas.

Hoje, 'intelectuais especialistas', os profissionais de educação física e do esporte, licenciados e bacharéis, são formados no Brasil por centenas de instituições universitárias públicas (estaduais, federais, municipais) e privadas, de ensino, pesquisa e extensão universitária. Professores (doutores, exigência mínima de título para concurso e ingresso na carreira pública universitária) que, no século XXI, prestam concursos (editais de instituições públicas governamentais e/ou participam de processos tramitados por instituições privadas) para ministrarem uma disciplina ou um conjunto de disciplinas, desenvolverem projetos em linhas de pesquisa correspondentes às suas formações acadêmicas, científicas e profissionais, de mestrado, doutorado e pós-doc, bem como, atrelados à extensão universitária, cultura e curricularização extensionista.

Na presente pesquisa, o objeto de estudo foi a documentação curricular dos cursos de graduação (licenciatura e bacharelado) em educação física e esporte, de uma universidade pública estadual da capital (UPC) paulista e a outra do interior (UPI), as quais constituídas por corpos de docentes, que representam grupos de ‘intelectuais especialistas - pesquisadores’, oriundos de formações acadêmicas das ciências humanas, exatas e/ou biológicas, concursados em regime de trabalho de dedicação exclusiva e integral (RDIDP), para o cumprimento de 40 horas semanais de trabalho, podendo exercer até os 75 anos de idade e, então, se aposentar (compulsória).

A questão norteadora para a análise documental curricular foi: o que se evidencia dos documentos oficiais acadêmicos quanto à formação universitária em educação física, escolar e esporte, em 2025, principalmente, no que diz respeito à perspectiva de transdisciplinaridade?

E, ainda, considerando o documento da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE/OECD - 2020) será possível constatar novos rumos que ressignifiquem quanto à concepção de formação acadêmica disciplinar? Ou melhor, principalmente, na perspectiva da transdisciplinaridade?, a qual é definida como uma abordagem metodológica de pesquisa, com intervenção político pedagógica na resolução de problemas socioculturais, complexos e interdependentes. Segundo Ludwig e El-Hani (2025, p. 20-72):

> [...], a OCDE (2020, 15) define a pesquisa transdisciplinar como a “integração de pesquisadores acadêmicos de diferentes disciplinas com participantes não acadêmicos na co-

> criação de novos conhecimentos e teoria para alcançar um objetivo comum" enquanto também "pede uma melhor integração entre ciências naturais e ciências sociais e humanidades, uma relação mais direta entre ciência e sociedade e a inclusão de partes interessadas não científicas em processos de pesquisa em todos os estágios".

Assim sendo, conforme metodologia apresentada na sequência, explicitamos as evidências da pesquisa documental curricular ora concluída, ainda, configurando-se como uma 'estrutura disciplinar', mas com indícios transdisciplinares de formação acadêmica e intervenção profissional.

A proposição de pesquisa ora em questão foi de natureza qualitativa, em que se objetivou compreender a problemática referente à formação acadêmica em Educação Física, Escolar e Esporte, analisando-se os currículos dos cursos de graduação de duas instituições públicas (UPC, UPI) do Estado de São Paulo, com o entendimento investigativo de que se trata de um fenômeno complexo e, que se contrapõe, conforme André (1995, p. 27): "[…] ao esquema quantitativista de pesquisa […]".

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Elias (1980) define o termo configuração como um conceito teórico para evidenciar e compreender as correlações de forças e poderes processadas pelas/nas relações interpessoais, geradas em teias de interdependências, num determinado contexto social e tempo histórico.

Nesse sentido, foram coletadas as informações documentais curriculares, por intermédio de sistemas universitários em modo remoto e, presencialmente, em acervos nas bibliotecas universitárias paulistas (UPC, UPI), analisando-se a documentação curricular, evidenciando-se os perfis formativos e indícios quanto às trajetórias curriculares da preparação para atuação profissional no mundo do trabalho da área de Educação Física, Escolar e com o fenômeno esporte.

A análise documental curricular foi precedida do entendimento explicado por Gewandsznajder (1989, p. 17), ou seja, de *"uma função social"* e, melhor, conforme o referido autor cita o pensamento do filósofo Cornforth, que é a *"[...] de dar aos indivíduos numa sociedade uma consciência social de sua condição coletiva e de seus interesses objetivos, que passa então a determinar sua ação individual e coletiva."*. E, também, de acordo com Cervo e Bervian (1983, p. 88), *"o pesquisador não pode incorporar no seu trabalho conclusões alheias que não repousem sobre provas convincentes"*.

Para tanto, bem como, quanto ao método, foi considerada a explicação de Pêcheux (2010, p. 51), um teórico da análise do discurso, do entendimento de arquivo, *"no sentido amplo, de 'campo de documentos pertinentes e disponíveis sobre uma questão'"* e, o qual explicita que possibilita ao analista identificar os processos discursivos, no estudo ora em proposição, das ideias e dos ideais expressos por um indivíduo e/ou grupo social, majoritariamente, de professores universitários (docentes) em termos de proposições curriculares.

Enfatiza-se que ao produzir o presente texto de artigo, também, buscou-se corresponder ao pensamento de Samaram (s/d), citado por Le Goff (1992), de que: *"Não há história sem documento"* (p. 539), do qual acredita-se que será preservado e propagado para novas gerações de pesquisadores da área de Educação Física, Escolar e do Esporte.

Do sentido da palavra história do Grego antigo - historie - que significa procurar saber, informar-se, testemunhar, busca-se manter ininterrupto o registro humano (LE GOFF, 1992; SCHAFF, 1987; WRIGHT MILLS, 1969; MANNHEIM, 1950). Assim, as fontes documentais, o dados curriculares estudados foram sintetizados, pois, como afirma Lefebvre (1971, p.17): *"não há notícia histórica sem documentos, pois se dos fatos históricos não foram registrados documentos, ou gravados ou escritos, aqueles fatos perderam-se"*.

Reafirmamos com Garcia Silva e Pietropaolo (2020, p.372), o entendimento do ensinamento conceitual de Sacristán (2020, p.18), ou melhor, de que documentos curriculares expressam, em contextos escolares e universitários os: *"[...] interesses e forças que gravitam sobre o sistema educativo em um dado momento [...]"*. E, ainda, ao citarem na íntegra, de que para o referido autor:

> [...] currículo é uma realidade previamente assentada através de dispositivos didáticos, políticos, administrativos, econômicos que, muitas vezes, encobrem pressupostos, teorias, esquemas de racionalidade, crenças e valores que condicionam a própria teorização sobre o currículo.

Diante do exposto, a perspectiva de pesquisa, ora proposta em estudos de pós-doc, significou uma reinterpretação do passado, mas, em proveito de uma nova ótica curricular de formação universitária e sociedade, orientando-se e inspirada na definição de Marröu (s.d.), ou melhor, de que a pesquisa histórica objetiva analisar um passado inesgotável, vivo e com perguntas intrigantes, a fim de compreender a formação curricular universitária de professores e profissionais para atuação no mundo do trabalho do/no século XXI, em tempos de inteligência artificial; globalização; geração alfa; mudanças climáticas; crises institucionais e dos sistemas políticos; guerras; sustentabilidade etc.

Sabe-se que documento, ou melhor, monumento (LE GOFF, 1992), é uma invenção humana, representa ideias filosóficas, sociais, econômicas e políticas, geradas e registradas individual e/ou coletiva e/ou institucionalmente, dentre os períodos históricos da civilização humana, abrangendo as origens e desenvolvimento dos fenômenos religiosos, educacionais, curriculares, científicos, tecnológicos e esportivos etc. e, ainda, atrelados às questões culturais de países e do mundo.

Na presente pesquisa, em termos de delimitação temporal entre coletas e análises (um ano e meio - 2025-6) tratou-se das questões curriculares da Educação Superior Pública, explorando os documentos de duas Instituições do Estado de São Paulo (UPC; UPI), de acesso público e gratuíto,

permitido nos portais acadêmicos e inspirada no entendimento do exercício dos historiadores e sociólogos, ou seja, daqueles que se: *"[...] ocupam-se dos fatos contemporâneos a eles, que acontecem diante de seus olhos"* e, cientes de que: *"Os acontecimentos de 2030 serão produzidos em um contexto profundamente alheio a este atual, segundo paradigmas e linguagens 'diferentes' em relação aos nossos."*. (MASI, 2019, p. 359).

No entanto, buscou-se corresponder a conclusão do autor Masi (2019, p. 361), ou melhor, *"[...], para conseguir simplificar o complexo, é preciso compartilhar com o casal Lynd a consciência de que 'o dever das ciências sociais é serem incômodas: criticar as ordens vigentes e indicar melhores'."* .

Da pesquisa documental curricular foi, também, considerado conforme Le Goff (1992, p. 547), de que:

> […] o documento não é qualquer coisa que fica por conta do passado, é um produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de forças que aí detinham o poder […] e ainda, […] é antes de mais nada o resultado de uma montagem, consciente ou inconsciente, da história, da época, da sociedade que o produziram, mas também das épocas sucessivas durante as quais continuou a viver, talvez esquecido, durante os quais continuou a ser manipulado, ainda que pelo silêncio.

Pontua-se, ainda, o entendimento de Rampazzo (1988, p. 56), o qual diz que a análise documental se baseia *"nos documentos de fonte primária, a saber os 'dados primários'"*. E, de acordo com Godoy (s/d), citado por Le Goff (1992), o documento escrito é uma forma da memória coletiva que apresenta duas funções: a primeira resume-se no armazenamento de informações, fornecendo um processo de registro. A segunda, uma vez que o documento escrito é uma forma de registro, permite reexaminar e reordenar, no estudo específico ora concluído, os arquivos curriculares. Pois, como aponta Foucault (1969, p.13), os problemas da história podem ser resumidos numa só frase: *"o questionar do documento"*.

Finalizando o tópico, citamos Le Goff (1992, p. 547) quanto ao entendimento de que o documento como um 'monumento':

> […] é em primeiro lugar uma roupagem, uma aparência enganadora, uma montagem. É preciso começar por desmontar, demolir esta montagem, desestruturar esta construção e analisar as condições de produção dos documentos - monumentos.

3 EVIDÊNCIAS DOCUMENTAIS CURRICULARES: ESTRUTURA DISCIPLINAR E INDÍCIOS DE TRANSDISCIPLINARIDADE

3.1 DOCUMENTOS CURRICULARES: UMA ESTRUTURA DISCIPLINAR

Em suma, a concepção de Educação Física está documentada como uma área profissional, de estudos científicos e de intervenções pedagógicas, com experiências formativas de contato direto com os alunos, com ênfases na formação do professor, técnico, *'personal'*, pesquisador, atenta ao mercado de trabalho e demandas socioculturais.

Dos objetivos curriculares são formados filosoficamente, didaticamente, cientificamente e tecnologicamente. No entanto, ainda, observa-se maior ênfase na formação do bacharel como 'pesquisador' e do licenciado como 'educador'.

O desenvolvimento da formação acadêmica se dá a partir de estruturas curriculares disciplinares e, também, no contato direto com profissionais da área da Educação Física e do Esporte, nos estágios e em iniciação científica, ou melhor, com orientações de projetos de ensino, pesquisa, extensão universitária e, principalmente, trabalho de conclusão de curso.

No entanto, ainda, na UPC consideram necessário *"aumentar o reconhecimento social de egress**os** e egress**as** e a empregabilidade"*. E, ainda, para reafirmar-se como **estrutura curricular de vanguarda**, preparando para **diferentes necessidades sociais**, ligadas à Educação Física e o Esporte, expressando formação em busca da indissociabilidade entre o conhecimento acadêmico científico e as necessidades sociais da população, com os discentes realizando escolhas e conforme seus perfis e interesse profissional.

Denotou-se da análise documental curricular da UPI texto contextualizado e problematizado mediante referenciais bibliográficos produzidos nos últimos anos e resultantes de programas de pós-graduação, especialmente, abrangendo os estudos de Epistemologia em Educação Física, com apresentação de eixos temáticos de fundamentação teórica, revisão da literatura e para intervenções pedagógicas.

Não obstante, as duas Instituições finalizam a documentação com a chamada grade curricular ou com a palavra fluxo, com os nomes dos docentes responsáveis por disciplinas e cargas horárias, atentando-se à exigência do cumprimento de no mínimo 16 horas por ano por docente com aulas da/na graduação.

No presente estudo documental não foi identificado um currículo transdisciplinar, talvez as intituladas atividades integradoras e/ou de curricularização da extensão caminhem para tal entendimento processual de formação acadêmica e científica, pois, sabemos que, hoje, as duas

instituições têm programas de pós-graduação, sistemas de cotas, de permanência estudantil, com ações pedagógicas de inclusão, sustentabilidade, equidade e justiça social.

Conforme o entendimento de Pereira (2008, p. 01), projeto de curso de formação estudantil significa: *"[...] projetar, de lançar, de orientar, de dar direção a uma ideia, a um processo pedagógico intencional alicerçado nas reflexões e ações de presente"*.

Nesse sentido, a tabela (1) expressa que as 'estruturas curriculares disciplinares' dos cursos de Licenciatura em Educação Física, Bacharelado em Educação Física e em Esporte, das Instituições UPC e UPI são orientados, majoritariamente, por ideias e/ou ideais de corpos humanos, majoritariamente, masculinos (M) e em menor número de femininos (F), conforme abaixo:

Tabela 1: Corpos de Docentes, Funcionários e Diretores

Corpos	Docentes M / F	Funcionários M / F	Diretores M / F
UPC	29 / 12	50 / 26	22
UPI	14 / 06	04 / 01	01 / 01
Total	43 / 18	54 / 27	23 / 01

Fonte: dados da pesquisa.

Os dados numéricos do corpo docente representam grupos de "especialistas" (concepção *gramsciana* de intelectual) para atuação curricular (grade/fluxo de disciplinas), com eixos temáticos, na formação em Educação Física, majoritariamente, identificados como homens e com formações científicas oriundas das ciências humanas, exatas e biológicas e, com uma minoria de mulheres que atuam na preparação acadêmica, científica, cultural e tecnológica de estudantes para as intervenções profissionais e/ou pedagógicas em educação física (escolar) e dos esportes, das manifestações/expressões corporais de humanos (jogos, brincadeiras, brinquedos, artes circenses, ginásticas, lutas, esportes e reinvenções de movimentos corporais) no mundo do trabalho.

Assim, avançamos no tópico a seguir, rumo a compreensão curricular de proposição na perspectiva transdisciplinar de formação e intervenção do profissional da área de Educação Física, Escolar e do Esporte.

3.2 PROPOSIÇÃO TRANSDISCIPLINAR

Conforme afirmação de Harari (2018, p. 322-23) sobre o fato de não termos clareza "de como o mundo e o mercado de trabalho serão em 2050" e que, portanto, o melhor é nos atentarmos para "os quatro Cs", ou seja, o pensamento, agir e interagir de modo: 'CRÍTICO'; 'COMUNICATIVO';

‘COLABORATIVO’ e ‘CRIATIVO’, descreve-se que, também, foram identificadas iniciativas nos documentos disciplinares, ou melhor, nos textos de projeto político pedagógico de curso de graduação, com eixos temáticos reflexivos, críticos e criativos, abrangendo os campos, por exemplos, de empreendedorismo, políticas públicas, empoderamentos, equidade, justiça social, gênero, preconceito, tecnologias digitais e assistivas e/ou relacionados às questões ecológicas, empresariais e internacionais e, ainda, no campo da didática com metodologias ativas.

Nesse sentido, destacam-se como esforços, individuais e coletivos, de professores e estudantes para corresponder Fazenda (1998, p. 13), ou melhor, configurando-se como *"O primeiro passo para a aquisição conceitual interdisciplinar seria o abandono das posições acadêmicas prepotentes, unidirecionais ... ."*.

No entanto, os documentos curriculares precisam expressar e apresentar novos projetos das duas seguintes considerações da autora referida acima, ou seja:

> A exigência interdisciplinar que a educação indica reveste-se sobretudo de aspectos pluri disciplinares e transdisciplinares que permitirão novas formas de cooperação, principalmente o caminho no sentido de uma policompetência. (p. 12)
> [...] a aquisição de uma formação interdisciplinar evidencia-se não apenas na forma como ela é exercida, mas também na intensidade das buscas que empreendemos enquanto nos formamos, nas dúvidas que adquirimos e na contribuição delas para nosso projeto de existência. (p. 14)

Severino (1998, p. 41) já considerava a necessidade de uma postura interdisciplinar em todas as dimensões da Educação, *"[...] tanto como objeto de conhecimento e de pesquisa quanto como espaço e mediação de intervenção sociocultural."*. E, ainda:

> A transdisciplinaridade é vista aqui não como uma forma absolutamente nova de procedimento do sujeito que conhece, que pudesse se apresentar como independente de todas as modalidades anteriores do saber. Não é disso que se trata, mas de uma síntese articuladora de tantos elementos cognitivos e valorativos de uma realidade extremamente complexa, dada numa experiência igualmente marcada pela complexidade. (p. 43).

Defende-se que Currículos e Projetos (Político) Pedagógicos sejam reescritos conforme o entendimento de que *“Somos uma espécie migratória”* (KRZNARIC, 2024, p. 39). Portanto, cultivar a *“convivialidade”* (p. 40). Aprender e ensinar as manifestações corporais da civilização humana considerando a afirmação do autor: *“Vá em frente, torça pela seleção de futebol de seu país, mas saiba que sua camisa deveria ter as cores de muitas outras, mesmo as rivais.”* (p. 39). E, ainda, ouvindo as pessoas, pois, *“[...] histórias orais ... ajudaram a derrubar barreiras culturais. (*p. 44); considerando: *”Xadrez; Música como trocas culturais* (século XIII).” (p. 48).

Perspectivar “fusão cultural” por intermédio de formação acadêmica interdisciplinar e transdisciplinar em Educação Física e Esporte e que *“ […] sustentam a cultura de tolerância e respeito mútuo”* (Krznaric, p. 50).

De acordo com Krznaric (p. 51),

> [...] a tese central da ‘teoria do contato’ é a de que, se diferentes grupos são colocados em contato em condições relativamente iguais, interagindo e cooperando com frequência, o resultado típico é a redução de preconceitos, estereótipos e fatores de divisão. A análise de mais de quinhentos estudos demonstrou que o contato intergrupos reduziu os preconceitos e aumentou a tolerância em mais de 94% dos casos, fossem crianças de diferentes origens étnicas e religiosas jogando no mesmo time de futebol, […].

Das explicações de Krznaric (2024) sobre Singapura, que priorizamos "a união dentro da diversidade" (p. 52 - Krznaric) e que "cruza fronteiras” (p. 53 - Krznaric), bem como, projete a “convivialidade e boa vizinhança” (p. 53 - Krznaric) entre as diversas comunidades acadêmicas, científicas, políticas e sociais, ensinando e aprendendo, vivenciando, se movimentando e se expressando trans disciplinarmente, promovendo a “harmonia racial”, brincando e “trocando presentes interculturais", (p. 54 - Krznaric) e consolidando o sistema de “cotas étnicas" (p. 54 - Krznaric). Como o exemplo que o autor Krznaric (p. 55-6) nos apresenta, de "Mataró, na Catalunha [...] - catalães e castelhanos socializam com senegaleses e marroquinos enquanto as crianças **jogam futebol** em times etnicamente mistos." Da concepção de cidades que tem como propósito: “misturar pessoas de diferentes culturas e origens” (Krznaric, p. 56).

Enfatizando, conforme Krznaric (2024, p. 56):

> Sabemos que a história humana é um catálogo de intolerância - de preconceito, discriminação e violência contra os que considerados “forasteiros”. No entanto, espero ter demonstrado que a história nos ensina também como uma sociedade pode ser tolerante e como podemos chegar a esse ponto. Nos últimos mil anos, nossos antepassados, em meio ao caos e à confusão, encontraram maneiras de superar suas diferenças e prosperar lado a lado. Com o passado como guia, temos os insights e o conhecimento para criar as cidades conviviais do futuro e fomentar uma nova **coreografia** de relacionamentos humanos.

Da “economia circular” - Krznaric, p. 66 - exemplo: **quimono** (lutas de sumô) - até o uso como pijama. Manteve a "economia de baixa pegada ecológica por mais de dois séculos" - Krznaric, p. 69. A concepção de "Edonomia”, surgida no Japão pré-industrial, a qual significa a "combinação de circularidade sustentável e regeneração de recursos" - Krznaric, p. 69.

Considera-se pertinente os estudos de ‘Movimentos disruptivos’ (Krznaric, p. 226) para rever os currículos de graduação em educação física e esporte, com currículos transdisciplinares que

projetam cidades para brincar, jogar, treinar, se exercitar e se expressar (culturas dos povos), conforme o entendimento do ponto "4. Os seres humanos são inovadores sociais" (Krznaric, p. 227).

De acordo com Ludwig e El-Hani (2025, p. 20) e com os autores que citam (Keitsch e Vermeulen 2020; Lawrence 2023; Schmidt 2021; Thorén, Nagatsu e Schönach 2021; Vienni-Baptista e Klein 2022) no parágrafo a seguir descrito na íntegra, acredita-se que o melhor seria que os currículos acadêmicos da área da Saúde, Educação e em Educação Física e Esporte expressassem o pensamento de que os: *"Sistemas socioambientais complexos exigem não apenas experiência interdisciplinar de diversos atores acadêmicos, mas também inclusão transdisciplinar de conhecimentos não acadêmicos".*

Assim, com conhecimentos da Educação Física e do Esporte sendo compartilhados e ressignificados entre pesquisadores acadêmicos e pessoas, das comunidades brasileiras e estrangeiras, podem resultar em currículos transdisciplinares e, consequentemente, contribuindo para conjunto(s) de conhecimentos socioculturais, acadêmicos disciplinares, multidisciplinares e interdisciplinares rumo à dignidade humana. E, principalmente, ao buscar superar o que questionam os autores acima citados sobre o fato de que:

> A promessa epistêmica da transdisciplinaridade é gerar pesquisas mais robustas, reunindo a experiência de diversos atores". [...], as estruturas transdisciplinares precisam ser avaliadas por meio de práticas reais de troca de conhecimento, em vez de promessas elevadas (De La Rosa et al. 2024; Milberg Muñix e outros. 2024).

Reafirma-se que para corresponder tais ideais da transdisciplinaridade, as Instituições Universitárias Públicas Estaduais Paulistas, responsáveis pela formação do profissional de Educação Física, Escolar e do Esporte, precisam dialogar entre si e com as demais instituições acadêmicas do país sobre o que expressam Ludwig e El-Hani (2025, p. 01), ou melhor, de que: *"A transdisciplinaridade reconhece que a colaboração interdisciplinar dentro da academia não é suficiente, pois muitos problemas da vida real exigem experiência de atores fora da academia."*

Enfim, concordamos com Krznaric (2024, p. 227): *"Vamos olhar uns para os outros, para a engenhosa habilidade das pessoas de trabalharem juntas a fim de solucionar problemas, inspiradas por valores coletivos."*

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há de se considerar que a raiz do problema das referidas Instituições universitárias, ainda, configura-se no poder de formação curricular estruturada/reestruturada, conforme um rol disciplinar ou conjunto de disciplinas de uma mesma área científica (humanas, exatas ou biológicas).

As evidências documentais curriculares acadêmicas dos cursos de graduação em Educação Física e Esporte (licenciatura e bacharelado), ora em discussão, exigem projeto de formação das Instituições Públicas e Privadas do Estado de São Paulo, quiçá do Brasil, com foco na concepção transdisciplinar de pesquisa, ensino, extensão universitária, em diálogo comunitário e efetiva correspondência às demandas sociais.

Investimentos de políticas públicas para contratações de mais docentes e especialistas, remuneração, avaliações, equidade, igualdade, infraestrutura física, tecnologias assistivas, inclusão social e etc., se projetados curricular e transdisciplinarmente pelas referidas Instituições de formação de ensino e científica, com prazos a cumprir (curto, médio e longo), certamente beneficiará novas gerações rumo à promoção da saúde e por plena dignidade social humana.

Por fim, indica-se a geração de sistemas de impacto formativo curricular transdisciplinar em Educação Física, Escolar e Esporte, atrelado ao mundo profissional de trabalho das áreas da saúde, educação escolar, lazer, treinamento esportivo e afins, detectando talentos, gerando avaliações e correspondendo às demandas socioculturais.

AGRADECIMENTOS

Ao Supervisor Professor Associado Sergio Roberto Silveira (EEFEUSP) de pesquisa em estudos de pós-doc de Dagmar Aparecida Cynthia França Hunger (UNESP/FC/DEF/Bauru-SP), intitulada “Universidade, Esporte e Educação Física Escolar: trajetórias curriculares dos cursos de graduação da UPC e UPI: uma análise documental; USP, Escola de Educação Física e Esporte (EEFE), Biblioteca da EEFE (BIBEEFE), Solange Alves Santana, Regiane Pereira dos Santos, Mauricio Martins de Castro; Centro de Memória da EEFEUSP, Márcia Regina de Sá; UNESP - Bauru - Faculdade de Ciências - Departamento de Educação Física.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas/SP: Papirus, 1995.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica: **para uso dos estudantes universitários**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

DAVID, L.; EL-HANI, C. N. Transdisciplinaridade transformadora: **uma introdução à filosofia baseada na comunidade.** Nova York, NY, 2025; edn online, Oxford Academic, 26 de agosto de 2025, https://doi.org/10.1093/9780197815281.003.002, acessado em 14 de abril. 2026.

ELIAS, Norbert. **Introdução à sociologia**. São Paulo: Ediçoes 70, 1980.

FOUCAULT, M. **L'Archéologie du savoir**. Gallimard, Paris, 1969.

GARCIA SILVA, Angélica da Fontoura; PIETROPAOLO, Ruy Cesat. Conceitos, Teoria e Prática do Currículo e suas Inovações. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, [S. I.], v. 21, n. 4, p. 371-375, 2021. Disponível em: https://revistaensinoeducacao.pgsscogna.com.br/ensino/article/view/8930. Acesso em: 11 nov. 2024.

GEWANDSZNAJDER, F. **O que é o método científico**. São Paulo, SP: Livraria Pioneira Editora, 1989.

GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

HARARI, Yuval Noah. **21 lições para o século XXI**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

KRZNARIC, R. História para o amanhã: **inspirações do passado para o futuro da humanidade.** Rio de Janeiro, RJ: Difel, 2024.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória.** Campinas/SP: Editora da Unicamp, 1992.

MANNHEIM, Karl. **Ideologia e utopia**. Porto Alegre: Globo, 1950.

MARCONI, M. DE A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica.** São Paulo, SP: Atlas, 2010.

MARRÖU, H. I. **Do conhecimento histórico**. Lisboa: Aster, s.d.

MASI, Domenico De. **Uma simples revolução**. Rio de Janeiro: Sextante, 2019.

ODALIA, N. O saber e a história: **Georges Duby e o pensamento historiográfico contemporâneo.** São Paulo, SP: Brasiliense, 1994.

OECD. **Addressing societal challenges using transdisciplinary research.** 2020. https://doi.org/10.1787/0ca0ca45-en.

PÊCHEUX, Michel. Ler o arquivo hoje. In: ORLANDI, Eni Puccinelli. (org.). Gestos de Leitura: **da história no discurso**. 3 ed. Campinas/SP: Editora da UNICAMP, 2010, p.49-59.

PEREIRA, Sueli Menezes. A construção da autonomia, da qualidade e da democracia na escola municipal nos diferentes espaços da gestão escolar**. Projeto de Pesquisa,** UFSM, 2008, mimeo.

RAMPAZZO, L. Metodologia científica: **para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação**. Lorena: Editora Estiliano, 1998.

SCHAFF, Adam. **História e Verdade**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

WRIGHT MILLS, C. **A imaginação sociológica**. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1969.